

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Defesa Agropecuária
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
Laboratório Nacional Agropecuário do RS**

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

Porto Alegre, Março de 2012

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Defesa Agropecuária
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
Laboratório Nacional Agropecuário do RS**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

Relatório de Gestão do exercício de 2011 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 108/2010, da Portaria-TCU nº 123/2011 e Portaria CGU nº 2546, de 27 de dezembro de 2010

Porto Alegre/RS, Março de 2012

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFT: Laboratório de Controle de Vacinas Contra Febre Aftosa

ALA/SLAV: Laboratório de Análises Físico-Químicas e Microscópicas de Alimentos para Animais

ALM: Unidade de Almoxarifado

BIOT: Biotério

CGAL: Coordenação Geral de Apoio Laboratorial

CGU: Controladoria Geral da União

COO: Coordenação do Lanagro-RS

CVB: Laboratório de Controle de Vacinas Bacterianas

DAD: Divisão de Apoio Administrativo

DAS: Departamento de Saúde Animal

DFIA: Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas

DFIP: Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários

DIA: Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais

DIPOA: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

DIPOV: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal

DLAB: Divisão Técnica Laboratorial

DN: Decisão Normativa

IN: Instrução Normativa

INF: Unidade de Informática

INMETRO: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

LABM: Laboratório de Biologia Molecular

LABV/SLAV: Laboratório de Análises de Bebidas e Vinagres do SLAV

LABV: Laboratório de Análises de Bebidas e Vinagres

LACV: Laboratório de Análises para Classificação Vegetal

LAFC: Laboratório de Análises de Fertilizantes e Corretivos

LANAGRO: Laboratório Nacional Agropecuário

LASO/SLAV: Laboratório Oficial de Análise de Sementes do SLAV

LASO: Laboratório Oficial de Análise de Sementes

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MIC: Laboratório de Microbiologia de Alimentos

MTC: Laboratório de Metais, Traços e Contaminantes

PAP: Posto Agropecuário Sarandi

PAT: Unidade de Patrimônio

POA/SLAV: Lab. de Análises Físico-químicas de Produtos de Origem Animal e Água do SLAV

POA: Laboratório de Produtos de Origem Animal

Port.: Portaria

PRO: Unidade de Protocolo

REC/SLAV: Unidade de Recepção de Amostras do SLAV

REC: Unidade de Recepção de Amostras

RG: Relatório de Gestão

RHU: Unidade de Recursos Humanos

RPM: Laboratório de Análise de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários

SAG: Seção de Atividades Gerais

SAL: Serviço de Apoio Laboratorial

SAT: Unidade de Apoio Técnico

SDA: Secretaria de Defesa Agropecuária

SEC: Serviço de Compras

SEDESA: Serviço de Defesa Sanitária Animal

SEFAG: Serviço de Fiscalização de Produtos Agropecuários

SFA: Superintendência Federal de Agricultura

SIPAG: Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários

SLAV/SC: Serviço Laboratorial Avançado/Santa Catarina

SPEO: Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira

TCU: Tribunal de Contas da União

TRA: Unidade de Transporte

UAF: Unidade Administrativa Farrapos

UCRG: Unidade de Controle de Registros de Gestão

UGQ: Unidade de Gestão da Qualidade

UJ: Unidade Jurisdicionada

USG: Unidade de Serviços Gerais

LISTA DE QUADROS

Quadro A.I.I – Identificação da UG	10
Quadro A.II.I - Execução Física das ações realizadas pela UJ	19
Quadro A.II.II- Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo.....	19
Quadro A.II.III - Identificação das Unidades Orçamentárias	19
130002	19
Quadro A.II.IV - Programação das Despesas Correntes	20
Quadro A.II.V - Programação das Despesas de Capital	20
Quadro A.II.VI – Quadro Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência ...	20
Quadro A.II.VII - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	21
Quadro A.II.VIII - Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários da UJ.....	23
Quadro A.II.IX - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ.....	23
Quadro A.II.X - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ	23
Quadro A.II.XI - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	23
Quadro A.II.XII - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	24
Quadro A.II.XIII - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	25
Quadro A.III.I. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos.....	29
Quadro A.IV.I - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	30
Quadro A.V.I – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12.....	31
Quadro A.V.II – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12.....	31
Quadro A.V.III – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro).....	32
Quadro A.V.IV – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12	32
Quadro A.V.V – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade -	32
Quadro A.V.VI - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro	33
Quadro A.V.VII - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12.....	33
Quadro A.V.VIII - Composição do Quadro de Estagiários	33
Quadro A.V.IXa - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	33
Quadro A.V.IXb – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada.....	34
Quadro A.V.X – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados	34
Quadro A.V.XI – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados.....	34
Quadro A.V.XII-Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	35
Quadro A.V.XIII - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	36

Quadro A.VI.I – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência.....	39
Quadro A.VI.II– Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios	39
Quadro A.VI.III– Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes	39
Quadro A.VI.IV – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.....	39
Quadro A.VI.V - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse.....	39
Quadro A.VII.I–Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SCONV	39
Quadro A.VIII.I – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR	40
Quadro A.IX.I – Estrutura de controles internos da UJ	41
Quadro A.X.I - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	42
Quadro A.XI.I – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	44
Quadro A.XI.II–Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros	45
Quadro A.XI.III – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ.....	45
Quadro A.XII.I – Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada.....	46
Quadro A.XIII.I - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador.....	47
Quadro A.XIII.II – Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)	47
Quadro A.XIV.I – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ	47
Quadro A.XIV.II - Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida	47
Quadro A.XIV.III - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Físicas.....	47
Quadro A.XIV.IV - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Jurídicas	47
Quadro A.XIV.V - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Físicas	48
Quadro A.XIV.VI - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Jurídicas.....	48
Quadro A.XIV.VII - Aplicação de Recursos da Renúncia de Receita pela própria UJ	48
Quadro A.XIV.VIII - Prestações de Contas de Renúncia de Receitas.....	48
Quadro A.XIV.IX - Comunicações à RFB	48
Quadro A.XIV.X - Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas	48
Quadro A.XIV.XI - Ações da RFB	48
Quadro A.XV.I - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício	49
Quadro A.XV.II - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício	49
Quadro A.XV.III - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI.....	50
Quadro A.XV.IV - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício	51
Quadro A.XVI.I – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício	51
Quadro B.I.I - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.....	52

Quadro B.I.II- Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício NÃO REFLETEM corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada. 52

SUMARIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
LISTA DE QUADROS	5
LISTA DE FIGURAS	8
INTRODUÇÃO	9
PARTE A – CONTEÚDO GERAL	10
1. Identificação	10
2. Objetivos e metas físicas e financeiras.....	11
2.a) Responsabilidades institucionais do Lanagro-RS – Papel na execução de políticas públicas.....	11
2.a.I) Competência Institucional	11
2.a.II) Objetivos Estratégicos	11
2.b. Estratégia de Atuação frente às responsabilidades institucionais	12
2.b.I) Análise do andamento do plano estratégico do Lanagro	12
2.b.II) Análise do plano de ação 2011 do Lanagro-RS	12
Principais ações realizadas em 2011:	13
Desafios para 2012	16
2.c. Programa de Governo e Ações sob a responsabilidade do Lanagro-RS.....	17
2.c.I. Execução dos Programas.....	17
Dados gerais do Programa 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas.....	17
Principais Ações do Programa	18
Dados gerais da ação 2132	18
Dados gerais da ação 2136	18
2.c.II) Execução Física das Ações.....	19
A execução física própria do Lanagro-RS em 2011:	19
2.d. Desempenho Orçamentário e Financeiro.....	19
2.d.I. Programação Orçamentária de Despesas	19
2.d.II. Execução Orçamentária de Despesas	21
2.d.III. Indicadores de Desempenho Institucional.....	26
3. Informações sobre o reconhecimento de passivo por insuficiência de créditos ou recursos	29
4. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores..	30
5. Informações sobre recursos humanos do Lanagro-RS.....	31
5.1 Composição do quadro de servidores ativos;	31
5.2 Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;.....	33
5.3 Composição do quadro de estagiários;.....	33
5.4 Custos associados à manutenção dos recursos humanos;.....	33
5.5 Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços;.....	35
5.6 Indicadores gerenciais sobre recursos humanos.....	38
5.7 Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos.....	38
6. Informações sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.	39

7. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010.....	39
8. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na lei 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.	40
9. Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ.....	41
10. Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006.	42
11. Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, de propriedade da União ou locado de terceiros.	44
12. Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ:	46
13. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos nºs 5.355/2005 e 6.370/2008.....	46
14. Informações sobre Renúncia tributária, contendo declaração do gestor de que os beneficiários diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que estavam em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil-SRFB, ao Fundo de Garantia do tempo de Serviço – FGTS à Seguridade Social.....	47
15. Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.	48
16. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento.....	51
17. Outras informações consideradas relevantes pela unidade para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício	51
PARTE B – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.....	52
1. Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentários, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR (válido apenas para as unidades gestoras não-executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.....	52
2. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 4.320/64, incluindo as notas explicativas, conforme disposto na Resolução CFC nº 1.133/2008 (NBC T 16.6).....	52
3. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76, incluindo as notas explicativas.	52

4. Informações sobre a composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação, assim como a posição da UJ como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora). 53
5. Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito. 53

LISTA DE FIGURAS

Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS	53
Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-RS e as Ações do PPA 2008-2011	54

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Porto Alegre (Lanagro-RS) é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pertencente à Rede Oficial de Laboratórios subordinada tecnicamente à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), que por sua vez é subordinada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório o Lanagro-RS, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão do exercício de 2011 aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 108/2010, da Portaria-TCU nº 123/2011 e Portaria CGU nº 2546, de 27 de dezembro de 2010

Ressalte-se que segundo as disposições acima foram elaboradas dezessete seções na Parte A – Conteúdo Geral e cinco seções na Parte B – Informações Contábeis da Gestão, segundo a relação apresentada no Sumário reunindo sessenta e três quadros segundo a Lista de Quadros.

Os itens do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU 108/2010 que não dizem respeito a esta UJ são os seguintes:

- A alínea “dI” do item 2, referindo-se à Proposta Orçamentária das ações 2132 e 2136 coordenadas pela CGAL e o demonstrativo da execução orçamentária por Programa do Governo, a nível nacional;

- O item 6 não diz respeito a esta unidade pois não executa transferência de recursos através de convênios, contrato de repasse, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

- O item 14 não diz respeito a esta unidade, pois não executa renúncia tributária.

Os itens do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU 107/2010 que dizem respeito a esta UJ e que não há informações são os seguintes:

- Item 5.2, Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas, pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

- Item 5.3, Composição do quadro de estagiários, pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

- Item 5.4, Custos associados à manutenção dos recursos humanos, pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

PARTE A – CONTEÚDO GERAL

1. Identificação

Quadro A.I.I – Identificação da UG

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário no Rio Grande do Sul			
Denominação abreviada: Lanagro-RS			
Código SIORG: 72153	Código LOA: 22101	Código SIAFI: 130103	
Situação operacional: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da administração direta – Unidade descentralizada do MAPA			
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura: Federal, Estadual e Municipal			Código CNAE 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(51) 3248.2133	(51) 3248.2690	(51) 3248.2612
Endereço eletrônico: lanagrors@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Estrada da Ponta Grossa, 3036 – CEP: 91780.580 – Porto Alegre/RS			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008 - Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.			
BRASIL. Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006. Organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Norma ABNT NBR ISSO/IEC 17025 - Requisitos Gerais para competência de laboratórios de ensaio e calibração.			
Norma nº NIT-DICLA-026, de Agosto de 2008 – Requisitos sobre a Participação dos Laboratórios de Ensaio e Calibração em Atividades de Ensaio de Proficiência.			
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.			
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui modalidade de licitação denominada pregão.			
BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2.ed. – 2002.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		

Não se aplica	Não se aplica
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
Não se aplica	Não se aplica

2. Objetivos e metas físicas e financeiras

2.a) Responsabilidades institucionais do Lanagro-RS – Papel na execução de políticas públicas

2.a.I) Competência Institucional

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, compete promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;

II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;

III - garantir a implantação e implementação:

a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e

b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;

IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;

V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria Executiva do MAPA:

a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;

b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e

c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

2.a.II) Objetivos Estratégicos

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e, na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-RS desenvolve atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores, participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que visam incrementar a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias internas e de credenciamento e monitoramento de laboratórios credenciados.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo à produtividade, sanidade e qualidade, missão inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação Geral (CGAL) que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros cuja competência é a de conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos/Coordenações vinculados à Secretaria de Defesa Agropecuária.

Dois são os PI's responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e conseqüentemente aos LANAGROS, quais sejam:

2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);

2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

2.b. Estratégia de Atuação frente às responsabilidades institucionais

2.b.I) Análise do andamento do plano estratégico do Lanagro

O LANAGRO/RS tem procurado desenvolver suas atividades de forma alinhada com os objetivos estratégicos da CGAL. Desta forma, direcionou esforços para estabelecer e melhorar seus procedimentos de compras e contratações, modernizar a infraestrutura e equipamentos, manter e ampliar a certificação pelo INMETRO, desenvolver e validar metodologias analíticas, produzir materiais de referência, aprimorar os processos de credenciamento de laboratórios, aperfeiçoar seus processos analíticos, melhorando a confiabilidade dos resultados e ampliando o escopo atendido.

Com relação à Gestão Estratégica, buscou-se promover a capacitação de seus servidores, a divulgação do Mapa Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mantendo o material impresso em áreas de maior circulação, da distribuição dos calendários e livretos da Gestão Estratégica, bem como através da afixação das placas com a missão do MAPA.

Dentre as ações na perspectiva das pessoas, aprendizado e conhecimento, o LANAGRO/RS procurou estimular a participação nos eventos promovidos pela Assessoria de Gestão Estratégica, como no ciclo de palestras gerenciais, e no envolvimento com os cursos de Gestão de projetos e de Escritório de Projetos. Também foram promovidos treinamentos na área técnica e de Gestão da Qualidade, com o intuito de avançar na busca pela excelência na prestação de serviços laboratoriais para a defesa agropecuária.

2.b.II) Análise do plano de ação 2011 do Lanagro-RS

A estratégia de atuação do Lanagro/RS é conduzida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços e clientes, executando entre outras atividades, Programas como o controle de patógenos em aves (PRP), fraude por adição de soro de queijo em leite, resíduos de drogas veterinárias e contaminantes (PNCRC), fraude com água em frango (Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos), Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) e Pesquisa de presença de subprodutos de origem animal em alimentos para ruminantes. O Lanagro/RS também realiza atividades de rotina em atendimento ao DIPOA, DIPOV, DFIP, DFIA, DSA e SFAs através dos SIPAGs, SEDESAs e SEFAGs, para análises de produtos de

origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, fertilizantes, classificação vegetal) e amostras de materiais biológicos para diagnóstico animal.

Para a realização das atividades, apesar de não haver uma programação orçamentária anual, o Lanagro-RS faz uma programação estimativa de recursos orçamentários necessários, baseada nas despesas fixas do ano anterior e previsão de investimentos.

Para a manutenção laboratorial e infra-estrutura, foi realizada a contratação de empresas especializadas para manutenção corretiva e preventiva de equipamentos, máquinas e veículos. Na área de bens imóveis, foi contratada empresa para realização dos serviços para manutenção predial.

Para a aquisição de material de consumo e outros materiais, elaboramos um calendário anual, de responsabilidade do Serviço de Apoio Laboratorial – SAL/DLAB e Divisão de Apoio Administrativo – DAD/LANAGRO-RS e mantida a Comissão de Recebimento de Materiais, que conta com a participação de colaboradores envolvidos nos processos de compras de bens e serviços.

As maiores dificuldades para a execução das atividades são: número insuficiente de pessoal e disponibilização de recursos orçamentários de acordo com o projetado pelo Lanagro.

A estratégia de ação tem sido montada na medida em que as atribuições são delegadas pela CGAL, quando na implantação de novos ensaios e execução de programas nacionais. Na rotina, temos agido no sentido de estabelecer as ações prioritárias e corretivas de problemas identificados no processo de análise crítica anual, produzida desde as unidades executoras até a alta direção. Esta análise produz um plano de ação que não é dimensionado orçamentariamente, mas estrutura as ações necessárias, prazos e responsabilidades para se chegar até a eliminação do problema identificado. O plano é acompanhado sistematicamente para verificação de seu cumprimento.

Principais ações realizadas em 2011:

Reforma do piso e paredes do Laboratório de Diagnóstico de Doença dos Animais;

Realização dos cursos “Estatística aplicada à Incerteza de Medição” e “Validação de Métodos – Avançado”, nas dependências do LANAGRO/RS, ministrado pela Rede Metrológica/RS;

Recebimento do certificado de credenciamento CNPq nº 900.1133/2011, obtido assim os benefícios destinados a instituições de pesquisa credenciadas junto ao CNPq, sem fins lucrativos, ativas no fomento, coordenação ou execução de programas de pesquisa científica ou tecnológica para proceder a importações de bens, em conformidade com a Lei nº 8.010, de 29/03/90, alterada pela Lei nº 10.964, de 28/10/04, e regulamentada pela Portaria Interministerial MCT/MF nº 445, de 15/12/98.

Diligências no Registro de Imóveis e Serviço de Patrimônio da União para tratar da regularização da área física do Lanagro-RS

Criação Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) no LANAGRO-RS, em consonância com o estabelecido pela Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 e disposições do CONCEA;

Ampliação do escopo de métodos acreditados pelo INMETRO, segundo a norma ABNT-ISO IEC 17025, o que amplia a segurança e credibilidade nos resultados analíticos produzidos, inclusive frente às exigências dos países importadores e do mercado interno.

Repasse de metodologias validadas para serem executadas por laboratórios credenciados.

Participação em Programas de Ensaio de Proficiência e controles interlaboratoriais, inclusive internacionais.

Participação em auditorias de credenciamento de laboratórios.

Recebimento de missões estrangeiras, para verificação da confiabilidade dos resultados, por parte dos países importadores de produtos analisados por este Lanagro.

Participação em Grupos de trabalho, comitês e comissões (GTAVES, CODEX ALIMENTARIUS, Comissão de Biossegurança da SDA, Grupo Técnico de Apoio ao Controle e Pesquisa em Metodologias Analíticas de Bebidas, Comissão de Sementes e Mudanças do RS, Rede Nacional de Análises de Alimentos-RENALI-SIBRATEC, Grupo de Estudos de Metodologias de Fertilizantes-ANDA, entre outros grupos de estudo para elaboração/revisão de legislação.

Realizações de análises laboratoriais em amostras provenientes de diversos estados.

Aquisição de diversos equipamentos laboratoriais.

Implantação de laboratório para atendimento ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV) relacionadas às análises físico-químicas em farinhas e óleos vegetais. Foi feita reforma de adequação do laboratório, foram adquiridos os equipamentos e os insumos e foram realizados treinamentos.

Foi ampliada a participação do SLAV-SC no contexto de realizações de análises oficiais do MAPA, validações, auditorias e outras atividades laboratoriais. Entrou em funcionamento o Laboratório de Sementes do SLAV-SC, o Laboratório de Produtos de Origem Animal passou a atender os estados do RS e SC na análise de fraude em carcaças de frango por adição de água.

Acreditação pelo INMETRO, segundo a norma ABNT-ISO IEC 17025:2005, da Unidade Farrapos (Laboratório de Bebidas e Vinagres e Laboratório de Sementes) e ampliação do escopo de métodos acreditados no Laboratório de Metais, Traços e Contaminantes na Unidade Ponta Grossa, o que amplia a segurança e credibilidade nos resultados analíticos produzidos, inclusive frente às exigências dos países importadores e do mercado interno.

Retomada das atividades, após o período de reforma, Laboratório de Microbiologia de Alimentos que estava desativado há anos por não ter estrutura em condições adequadas, e início das análises de rotina para os métodos: Pesquisa de Salmonella sp., Pesquisa de Listeria monocytogenes, Contagem padrão de micro-organismos, Contagem de bolores e leveduras, Contagem de micro-organismos aeróbios mesófilos viáveis capazes de causar alteração em produtos lácteos líquidos UHT, Pré incubação a 36°C por 7 dias em produtos UHT, Contagem de Clostridium sulfito redutores, Contagem de Clostridium perfringens, Contagem de Staphylococcus aureus, NMP de Staphylococcus aureus, Contagem de coliformes totais, Contagem de coliformes termotolerantes, NMP de coliformes totais, NMP de coliformes termotolerantes, Contagem total de enterobactérias, Contagem de coliformes totais, Contagem de Escherichia coli, Contagem de Clostridium perfringens, Contagem de Enterococos, Pesquisa de micro-organismos mesófilos aeróbios viáveis, Pesquisa de micro-organismos mesófilos anaeróbios, Pesquisa de micro-organismos termófilos aeróbios, Pesquisa de micro-organismos termófilos anaeróbios e Pesquisa de Paenibacillus larvae subsp. Larvae.

Treinamentos de técnicos do Lanagro/RS em diversas áreas, no Brasil e no Exterior.

Participação de um técnico do Laboratório de Análise de Resíduos, Pesticidas e Medicamentos Veterinários (RPM) em visita técnica para conhecer estrutura laboratorial da Rússia.

Melhorias de infra-estrutura principalmente na unidade Ponta Grossa, Unidade Farrapos e SLAV.. Manutenção predial com consequente melhoria das condições ambientais e predial nos seguintes laboratórios e setores administrativos: Laboratório de Controle de Vacinas Bacterianas (CVB), Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais (DIA), Laboratório de Controle de Vacinas Contra Febre Aftosa (AFT), Laboratório de Biologia Molecular (LABM), Laboratório de Análise de Classificação Vegetal (LACV), Laboratório de Análise de Fertilizantes e Corretivos (LAFC), Laboratório Oficial de Análise de Sementes (LASO), Laboratório de Microbiologia de Alimentos (MIC), Laboratório de Metais, Traços e Contaminantes (MTC), Laboratório de Produtos Origem Animal (POA), Laboratório de Análise de Resíduos, Pesticidas e Medicamentos Veterinários (RPM), Laboratório de Análises Físico-químicas e Microscópicas de Alimentos para Animais – ALA/SLAV, Laboratório Oficial de Análises de Sementes (LASO/SLAV), Laboratório de Análises Físico-químicas de Produtos de Origem Animal e Água (POA/SLAV), Biotério

(BIOT), Unidade de Apoio Técnico (SAT), Unidade de Recepção de Amostras (REC), Unidade de Recepção de Amostras REC/SLAV, Serviço de Compras (SEC), Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira (SPEO), Unidade de Controle de Registros de Gestão (UCRG), Seção de Atividades Gerais SLAV/SC (SAG), Unidade de Almoxarifado (ALM), Unidade de Informática (INF), Unidade de Patrimônio (PAT), Unidade de Protocolo (PRO), Unidade Recursos Humanos (RHU) e Unidade Administrativa Farrapos (UAF).

Desenvolvimento e Validação das seguintes metodologias analíticas, atuando como laboratório de referência:

- Determinação de cloranfenicol em peixes, camarão e mel por LC-MS/MS
- Determinação de (Flúor)quinolonas em músculo de frango, bovino e peixe por LC-MS/MS
- Determinação de Outras Sementes por Número – confirmação de desempenho em identificação de espécies de sementes
- Diagnóstico Fitossanitário – extensão da confirmação de desempenho do método de Determinação de Outras Sementes por Número
- Teste de Germinação
- Determinação de tetraciclinas em músculo de aves, bovinos, suínos, eqüinos, pescado (peixe e camarão) e leite por LC-MS/MS
- Determinação de resíduos de nicarbazina (DNC) em músculo de frango por HPLC-UV e LC-MS/MS
- Determinação de micro elementos (cádmio e chumbo) em carnes e pescado por Espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite (GF AAS)
- Determinação de Piretróides em Leite pelo Método de Extração Líquido-Líquido a Baixa Temperatura (ELL-BT) por Cromatografia a Gás com detector de Captura de Elétrons (CG-DCE)
- Determinação dos Ácidos Benzóico e Sórbico por HPLC/DAD
- Detecção de Subprodutos de origem animal em mistura de ingredientes para alimentação para ruminantes por microscopia.
- Análise de resíduos de sulfonamidas em ovos por LC-MS/MS
- Classificação Física de Arroz
- Determinação de Antimicrobianos em Rações por Cromatografia Líquida acoplada à Espectrometria de massas (LC-MS/MS)
- Método para Detecção e Quantificação de OGM por PCR em Tempo Real
- Teste de esterilidade das vacinas contra a febre aftosa
- Determinação de caseína-macropéptido em leite por cromatografia líquida de alta eficiência

Participação de uma funcionária do Laboratório de Microbiologia de Alimentos (MIC) na Missão Européia no laboratório Univates.

Auditoria Européia (FVO) nos laboratórios Laboratório de Análise de Resíduos, Pesticidas e Medicamentos Veterinários (RPM) e Laboratório de Metais, Traços e Contaminantes (MTC).

Participação do Lanagro/RS no projeto da rede Rede Nacional de Análises de Alimentos-RENALI-SIBRATEC com projeto de CMP e toxinas de *Staphylococcus*.

Participação dos servidores do Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais (DIA) na 38ª reunião do COSALFA “Etapa final da erradicação da febre aftosa: o plano de ação do PHEPA 2011-2012.

Participação de servidores do Lanagro/RS no projeto “Validação de Metodologias para Análise da Germinação de Sementes de Espécies Florestais”

Execução de 681 calibrações de equipamentos no Lanagro/RS.

Execução de 67 manutenções concluídas no Lanagro/RS.

Realizadas um total de 84 análises de pedidos, propostas e contratos.

Ampliação física do Laboratório de Biologia Molecular, para atendimento das demandas de OGM e diagnóstico molecular de doenças aviárias e outras.

Contratação de empresa especializada para elaboração de projetos de construção civil, sendo que foram contratados três grandes projetos: novo laboratório de físico-química, novo laboratório de biologia e novo prédio da administração. Unidades que serão instaladas nos três prédios: Laboratório de Análise de Bebidas e Vinagres (LABV), Laboratório de Análise de Fertilizantes e Corretivos (LAFC) e ampliar os laboratórios: Laboratório de Metais, Traços e Contaminantes (MTC), Laboratório de Produtos de Origem Animal (POA), Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais (DIA), Serviço de Apoio Laboratorial (SAL), Laboratório de Biologia Molecular (LABM), Laboratório de Controle de Vacinas Contra Febre Aftosa (AFT), Laboratório de Análise de Resíduos, Pesticidas e Medicamentos Veterinários (RPM), Unidade de Apoio Técnico (SAT), Unidade de Recepção de Amostras (REC), Unidade de Recepção de Amostras REC/SLAV além de ampliar a área administrativa: Coordenação (COO), Unidade de Gestão da Qualidade (UGQ), Divisão de Apoio Administrativo (DAD), Divisão Técnica Laboratorial (DLAB), Serviço de Compras (SEC), Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira (SPEO), Unidade de Controle de Registros de Gestão (UCRG), Unidade de Informática (INF), Unidade de Protocolo (PRO) e Unidade Recursos Humanos (RHU).

Contratação de serviços de despachante aduaneiro;

Desafios para 2012

Entre as principais realizações que buscaremos para o ano de 2012 estão as seguintes:

Ampliação do escopo de métodos acreditados segundo a norma ABNT ISO/IEC 17025:2005.

Contratação de empresa especializada para execução das obras do laboratório de físico-química, do novo laboratório de biologia e do novo prédio da administração.

Adquirir mobiliário faltante para as unidades do SLAV-SC.

Contratação de empresa para elaboração de Projeto do laboratório de diagnóstico de doenças aviárias com unidade NB3 (Nível de Biossegurança 3)

Realizar obras para melhorar o tratamento de efluentes.

Implementação das técnicas de diagnóstico sorológico e de sequenciamento genético para caracterização de patogenicidade dos vírus da doença de Newcastle, laringotraqueíte e influenza aviária;

Continuidade da ação com bolsistas através do CNPq para desenvolverem atividades de validação e gestão da qualidade junto às unidades de análises de resíduos e contaminantes.

Ampliação da participação do SLAV-SC no contexto de realizações de análises oficiais do MAPA, validações, auditorias e outras atividades laboratoriais.

Ampliação da área física do laboratório de Metais-Traços e Contaminantes (Contaminantes Inorgânicos).

Reforma do Laboratório de Produtos de Origem Animal.

Modernização e ampliação do Laboratório de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários.

Avanços na questão de gestão ambiental.

Melhoria da estrutura do Posto Agropecuário de Sarandi para otimizar o manejo dos animais, solo e água na propriedade (implantação do sistema de confinamento, modernização com telefonia e internet).

Desenvolvimento e Validações (ou confirmação de desempenho) de novas metodologias.

Incremento de pessoal para área administrativa.

Incremento de pessoal para área técnica.

2.c. Programa de Governo e Ações sob a responsabilidade do Lanagro-RS

2.c.I. Execução dos Programas

Dados gerais do Programa 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Tipo de programa	Ação do Programa intra-setorial do Ministério da Agricultura
Objetivo Geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores
Objetivos específicos	Garantir a segurança alimentar
Gerente do Programa	Não se aplica a esta UJ
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Não se aplica a esta UJ
Indicadores ou parâmetros utilizados	Não se Aplica a esta UJ (1)
Público-Alvo (beneficiários)	Cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores

(1) No nível do Lanagro os indicadores devem ser gerados das Ações sob sua responsabilidade

Principais Ações do Programa

As principais ações do Programa que correspondem às metas executadas pelo Lanagro-RS são Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal e Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal.

Dados gerais da ação 2132

Tipo de Ação	2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial Animal
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade do rebanho nacional, dos produtos e dos insumos pecuários.
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais, credenciamento de laboratórios públicos e privados, fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados, revisão de legislação, manutenção de equipamento e estrutura, controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação de métodos analíticos, elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade e realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária / CGAL
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Unidades Executoras	Lanagro-RS

Dados gerais da ação 2136

Tipo de Ação	2136 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, inspeção, fiscalização, para garantir a sanidade e a qualidade dos produtos e dos insumos da área vegetal
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais; credenciamento de laboratórios públicos e privados; fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados; revisão de legislação; aquisição de equipamentos, reagentes e instrumentos analíticos; manutenção de equipamentos e estrutura; controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação; elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade; validação de metodologias; e realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária/ CGAL
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Unidades Executoras	Lanagro-RS

2.c.II) Execução Física das Ações

Quadro A.2.1 - Execução Física das ações realizadas pela UJ (somatório da execução própria com a execução pelos credenciados) em 2011

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2012
20	603	0356	2132	A	3	Ensaio realizado	5.777.608	6.452.069	7.742.483
20	604	0356	2136	A	3	Ensaio realizado	1.074.383	2.169.314	2.603.177

Fonte: Relatórios mensais das unidades técnicas

Abaixo está demonstrada a execução física própria do Lanagro-RS, em termos de amostras analisadas e ensaios realizados, visto que em cada amostra são analisados vários parâmetros.

A execução física própria do Lanagro-RS em 2011:

Área Animal Ação 2132	Amostras Analisadas	57.490
	Ensaio Realizados	89.439
Área Vegetal Ação 2136	Amostra Analisadas	3.037
	Ensaio Realizados	29.340
Total do Lanagro-RS	Amostra Analisadas	60.527
	Ensaio Realizados	118.779

2.d. Desempenho Orçamentário e Financeiro

Quadro A.II.II- Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Não se aplica a esta UJ

2.d.I. Programação Orçamentária de Despesas

(Não se aplica a esta UJ)

Quadro A.2.3 - Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA	22803	130007
SECRETARIA EXECUTIVA/MAPA	22000	130002
SECRETARIA DO DESENV. AGROP. E COOPERATIVISMO	22806	420013

Quadro A.II.IV - Programação das Despesas Correntes
(Não se aplica a esta UJ)

Quadro A.II.V - Programação das Despesas de Capital
(Não se aplica a esta UJ)

Quadro A.II.VI – Quadro Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência
(Não se aplica a esta UJ)

2.d.II. Execução Orçamentária de Despesas

Quadro A.2.7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	130007	DIVERSOS			5.879.846,06
	Recebidos	130103	2132			4.625.427,96
		130103	2136			760.728,17
		130103	2179			40.083,60
		130103	8938			348.326,65
		130103	2141			1.722,40
		130103	4723			5.759,40
		130103	4745			1.900,00
		130103	2140			92.860,88
	Concedidos	130002	PI: CAPACITA1			4.272,10
	Recebidos	130103	4572			4.272,10
	Concedidos	420013	PI: PROTCULTIV2			13.189,50
	Recebidos	130103	2122			13.189,50
Movimentação Externa	Concedidos	130007	PI: FOCEM			94.624,00
	Recebidos	130103	4842			94.624,00
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	130007	DIVERSOS	4.947.397,53		
	Recebidos	130103	2132	948.853,81		
		130103	8572	550.000,00		
		130103	2181	400.000,00		

		130103	2134	1.500.000,00		
		130103	8939	400.000,00		
		130103	8658	550.000,00		
		130103	2180	400.000,00		
		130103	4746	198.543,72		
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte: SIAFI GERENCIAL

Quadro A.II.VIII - Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários da UJ
(Não se aplica a esta UJ)

Quadro A.II.IX - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ
(Não se aplica a esta UJ)

Quadro A.II.X - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ
(Não se aplica a esta UJ)

Quadro A.II.XI - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Licitação				
Convite	-	-	-	-
Tomada de Preços	-	-	-	-
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	5.708.757,93	7.540.420,68	5.522.119,33	7.171.126,37
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas				
Dispensa	4.890.396,20	836.481,09	4.575.262,51	526.382,26
Inexigibilidade	675.936,67	522.104,80	542.037,21	473.037,01
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	34.898,91	40.464,09	24.817,28	32.391,20
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias	131.227,83	177.417,24	131.227,83	177.417,24
Outras				
Não Aplicável	234.838,14	256.926,48	196.917,26	221.645,27

Fonte: SIAFI GERENCIAL/SIAFI

Quadro A.II.XII - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal								
339014 - Diárias	131.227,83	177.417,24	131.227,83	177.417,24	-	-	131.227,83	177.417,24
339036 – Diárias Col. Eventual	10.295,60	6.583,30	10.295,60	6.583,30	-	-	10.295,60	6.583,30
339033- Passagens e Pedágios	170.960,87	132.531,76	170.960,87	132.531,76	19.948,99	8.956,46	170.960,87	123.575,30
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes								
3339030.00	921.611,01	1.774.883,36	921.611,01	1.774.883,36	402.147,57	1.006.418,11	375.324,05	746.712,12
3339037.00	1.702.529,27	1.397.750,32	1.702.529,27	1.397.750,32	-	24.830,62	1.702.529,27	1.372.676,70
3339039.00	2.926.435,44	1.684.892,81	2.928.435,44	1.684.892,81	1.001.982,37	198.651,07	1.926.153,07	1.185.898,02
3339047.00	2.298,40	3.736,58	2.298,40	3.736,58	-	-	2.298,40	3.736,58
3339092.00	43.763,32	20.048,05	43.763,32	20.048,05	-	-	43.763,32	20.048,05
3339093.00	5.112,31	12.919,12	5.112,31	12.919,12	-	-	5.112,31	12.919,12
3339139.00	37.500,00	58.000,00	37.500,00	58.000,00	7.997,68	33.197,24	29.502,32	23.341,30
3339147.00	839,58	1.086,10	839,58	1.086,10	-	-	839,58	1.086,10
3339192.00	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	5.640.089,33	4.953.316,34						

Fonte: SIAFI GERENCIAL

Quadro A.II.XIII - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 - Investimentos								
449052.00	4.901.422,00	2.599.732,98	4.901.422,00	2.599.618,84	912.765,50	2.537.495,64	3.988.656,50	7.456,40
449051.00	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo								
5 - Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: SIAFI GERENCIAL

2.d.III. Indicadores de Desempenho Institucional

O desempenho do Lanagro-RS será apresentado considerando as Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores o número de unidades de análises laboratoriais realizadas e o Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial

Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia = Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas		
a. Utilidade		
Mostrar o valor absoluto da execução física do Lanagro-RS, em termos de amostras analisadas e ensaios realizados, independentemente dos custos.		
b. Fórmula de cálculo		
N _u AL	Número de <i>unidades</i> de Análises Laboratoriais realizadas	<i>unidade</i> = amostra ou ensaio
c. Método de medição		
Considerando-se que a <u>unidade de análise laboratorial</u> , que é expressa tanto pela amostra analisada como pelo número de ensaios necessários para se obter o laudo de inspeção ou certificado de análise dessa amostra, utiliza-se como método de medição, o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> das Ações. O total alcançado em cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas em cada área de atuação do Lanagro/RS.		
d. Fontes de Informação		
Ação	Relatório Mensal do Demonstrativo de Execução de Análises	
Apoio Animal		
Apoio Vegetal		
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição		
Chefes da Divisão Técnica Laboratorial – DLAB e Serviço Laboratorial Avançado – SLAV-SC – Lanagro/RS		
f. Resultado		
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (<i>u</i>)	Eficácia (<i>x</i> ₂)
Animal	Amostra	(2010) 70.007 – (2011) 57.490
	Ensaio	(2010) 100.265 – (2011) 89.439
Vegetal	Amostra	(2010) 6.451 – (2011) 3.037
	Ensaio	(2010) 60.786 – (2011) 29.340
Lanagro/RS	Amostra	(2010) 76.458 – (2011) 60.527
	Ensaio	(2010) 161.051 – (2011) 118.779
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador		

Na ação LABANIMAL o número de amostras analisadas e de ensaios realizados em 2011 foi menor do que no ano de 2010, principalmente pelo fato do Lanagro-RS ter analisado em 2010 milhares de soros bovinos do Rio Grande do Sul e de outros estados, para fins de monitorar a presença de anticorpos contra o vírus da febre aftosa no país. Esta atividade de monitoramento não foi repetida com a mesma intensidade em 2011. Na ação LAVEGETAL, houve uma redução do número de amostras analisadas, e no número de ensaios realizados. A redução do número de amostras e ensaios é explicada principalmente pelo fato de que em 2010, apesar do direcionamento de milhares de amostras de bebidas importadas para serem analisadas em laboratórios credenciados, e não mais no Lanagro-RS, este direcionamento ocorreu já no segundo semestre, sendo que na maior parte do ano de 2010 o Lanagro ainda realizou essa atividade (análise de importados) que correspondia a centenas de amostras por mês, ao passo que em 2011 essa atividade não foi realizada.	
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Não houve insucesso. Na área animal, estávamos prontos para receber e analisar as amostras; ficamos na dependência dos diferentes serviços de fiscalização e inspeção do MAPA nos enviarem mais amostras. Na área vegetal, foram alteradas algumas prioridades da área laboratorial do MAPA, sendo que em algumas áreas, os Lanagros deixaram de realizar a rotina de análises para se dedicar a atividades de laboratório de referência, como desenvolver e validar novas metodologias, produzir materiais de referência, prover programas de ensaios interlaboratoriais.	CGAL, Coordenadores de Lanagros.

Indicador de Eficiência = Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
a. Utilidade			
Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análise laboratorial, e o comparativo com o ano anterior.			
b. Fórmula de cálculo			
Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2} \quad (R\$/unidade)$		y_2 = recursos financeiros utilizados (empenhados), em reais, considerando apenas as despesas correntes x_2 = N_uAL (eficácia)	
c. Método de medição			
Os recursos financeiros utilizados somam os valores utilizados enviados por todos os PI's que atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório, exceto os custos de investimento.			
d. Fontes de Informação			
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.			
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição			
Chefes da Divisão de Apoio Administrativo – DAD e Serviço de Programação Orçamentária e Financeira – SPEO/DAD - Lanagro/RS			
f. Resultado			
	Unidade de análise laboratorial (u)	CUE 2010 (R\$/unidade)	CUE 2011 (R\$/unidade)

Lanagro/RS	Amostra	4.952.956,34/76.458= R\$ 64,78	5.640.089,33/60.527= R\$ 93,18
	Ensaio	4.952.956,34/161.051= R\$ 30,75	5.640.089,33/118.779= R\$ 47,48
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
Os custos dos ensaios e amostras em 2011 apresentaram comportamento um pouco superior ao de 2010, principalmente pelos seguintes motivos: Em algumas áreas o laboratório ficou subutilizado, sendo que as unidades estavam estruturadas para receber e analisar um número maior de amostras; também houve redução do número de amostras analisadas, pois em algumas áreas foram alteradas prioridades da área laboratorial do MAPA, onde o Lanagro reduziu sua participação em realização da rotina de análises para se dedicar a atividades de laboratório de referência, como desenvolver e validar novas metodologias, produzir materiais de referência, prover programas de ensaios interlaboratoriais; ocorre que essas modificações não refletem em redução do custo fixo, o que implicou em aumento do custo relativo por amostra e por ensaio.			
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Para não haver problemas quanto à descontinuidade ou não atendimento das atividades programadas é necessário que os recursos orçamentários sejam conhecidos, programados e disponibilizados segundo a programação dos Lanagros solicitada à CGAL todos os anos.			CGAL, Coordenadores dos Lanagros

Indicador de Efetividade			
a. Utilidade			
Mostrar a efetividade do através da relação entre o número de análises laboratoriais realizado e o número programado (capacidade operacional).			
b. Fórmula de cálculo			
Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD			
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$	$x_1 = \text{NAR}$ $y_3 = \text{capacidade operacional, em número de amostras}$		
c. Método de medição			
Divide-se o somatório do número de amostras analisadas pelo somatório do número de amostras constantes na capacidade operacional informada pelas unidades do Lanagro-RS para o ano de 2011. Multiplica-se o resultado por 100 para obter o percentual de utilização da capacidade operacional.			
d. Fontes de Informação			
Relatórios mensais de execução física das unidades laboratoriais e formulário de informação da capacidade operacional para o ano.			
e. Área Responsável pelo cálculo			
DLAB e SLAV			
f. Resultado			
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Indicador Efetividade	
			IUOAD (%)

Lanagro/RS	Amostras analisadas no ano	60.527	46%
	Capacidade operacional do ano	130.641	
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
O IUOAD demonstra que foram utilizados 46% da capacidade operacional do Lanagro-RS. Alguns dos motivos são os seguintes: em muitos casos os próprios clientes não conseguiram cumprir sua programação de envio de amostras, uma parte da demanda foi repassada a laboratórios credenciados para que os Lanagros pudessem se dedicar ao desenvolvimento e validação de novas metodologias e servir como referência. Algumas unidades estavam com a capacidade operacional superestimada.			
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Não se aplica.			Não se aplica.

3. Informações sobre o reconhecimento de passivo por insuficiência de créditos ou recursos

Quadro A.III.I. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Valores em R\$ 1,00

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI		Denominação			
130103		Laboratório Nacional Agropecuário no RS			
Linha Detalhe					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Final em 31/12/2010	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2011
130103	10.317.952/0001-97	26.514,42	26.514,42	26.514,42	0,00
130103	67.423.152/000178	8.951,31	8.951,31	8.951,31	0,00
130103	03.830.484/000194	2.970,27	2.970,27	2.970,27	0,00
Razões e Justificativas: Com relação aos recursos na rubrica 3339092, são despesas do exercício de 2010 com saldos insuficientes e as faturas somente chegaram a Unidade Gestora no decorrer do exercício de 2011, despesas estas com contratos de fornecimento de gases, serviços de manutenção de equipamentos de laboratório e de manutenção predial.					
Fonte: SIAFI					

4. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Quadro A IV.I - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	68.626,06	2.499,00	66.127,06	0,00
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2010	3.927.049,93	226.456,64	3.648.928,81	51.664,48
2009	27.677,50	27.677,50	0,00	0,00
...				
Observações:				

5. Informações sobre recursos humanos do Lanagro-RS

5.1 Composição do quadro de servidores ativos;

Quadro A.V.I – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12

Quantidade

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)	-	-	-	-
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	-	-	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	93	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Total de Servidores (1+2)	-	93	-	-

Fonte:

Quadro A.V.II – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	-
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	-
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	-
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	-
3.1. De ofício, no interesse da Administração	-
3.2. A pedido, a critério da Administração	02
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	-
4. Licença remunerada (4.1+4.2)	-
4.1. Doença em pessoa da família	-
4.2. Capacitação	-
5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	-
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	-
5.2. Serviço militar	-
5.3. Atividade política	-
5.4. Interesses particulares	-
5.5. Mandato classista	-
6. Outras situações (Especificar o ato normativo)	-
7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	02

Fonte:

Quadro A.V.III – Detalhamento estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão	-	-	-	-
1.1.Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2.Grupo Direção e Assessoramento superior	-	-	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	8	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem vínculo	-	-	-	-
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
2. Funções gratificadas	-	-	-	-
2.1.Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	8	-	-
2.2.Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.3.Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
3. Total de servidores em cargo e em função (1+2)	-	16*	-	-

*Mais dois servidores com Função comissionada Técnica

Fonte:

Quadro A.V.IV – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	-	-	-	-	-
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	5	6	17	36	13
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	1	1	5	0
2.3. Funções gratificadas	0	0	2	5	1
3. Totais (1+2)	6	7	20	46	14

Fonte:

Quadro A.V.V – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade – (em 31/12)

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	0	0	19	2	13	22	12	7	4
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	2	2	1	2	0
2.3. Funções gratificadas	0	0	1	0	5	1	0	0	0
3. Totais (1+2)	0	0	20	2	20	25	13	9	4

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

5.2 Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;

Quadro A.V.VI - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência
1. Integral	* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.	-
1.1 Voluntária		4
1.2 Compulsória		-
1.3 Invalidez Permanente		-
1.4 Outras		-
2. Proporcional		-
2.1 Voluntária		-
2.2 Compulsória		-
2.3 Invalidez Permanente		-
2.4 Outras		-
3. Totais (1+2)		4

Fonte:

Quadro A.V.VII - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12

* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

5.3 Composição do quadro de estagiários;

Quadro A.V.VIII - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.				
1.1 Área Fim					
1.2 Área Meio					
2. Nível Médio					
2.1 Área Fim					
2.2 Área Meio					
3. Total (1+2)					

Fonte:

5.4 Custos associados à manutenção dos recursos humanos;

Quadro A.V.IXa - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

Em R\$ 1,00

* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

Quadro A.V.IXb – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada

Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados	Quantidade no final do exercício			Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	2011	2010	2009		
* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.					
Análise crítica da situação da terceirização no órgão					
No quadro de pessoal do LANAGRO-RS, temos a seguinte distribuição: 94 servidores do MAPA, 98 terceirizados e 22 estagiários/bolsistas. A atual estrutura de recursos humanos do Lanagro-RS demonstra que não está adequada ao seu funcionamento. Do quantitativo de serviços terceirizados, quase 50% estão ligados a atividades de suporte a área técnica, e este número ainda está insuficiente, pois temos ainda demandas analíticas reprimidas, por falta de pessoal. Na área administrativa enfrentamos também um grande problema. A maioria dos Agentes Administrativos em exercício está com tempo suficiente para aposentadoria. Não há nenhum servidor nos cargos de Administrador, Gestor ou Contador. A unidade Gestora depende de acesso a sistemas operacionais exclusivos de servidores e ainda necessitamos respeitar segregação de funções na administração. Esta situação, se continuada, inviabilizará a unidade nos próximos dois anos. A terceirização não poderá resolver este problema onde há atividades exclusivas de servidor. Na área de Engenharia não há apoio algum no MAPA. Os serviços estão terceirizados numa área de alta complexidade que caracteriza a atividade de laboratório. A preservação das condições ambientais, técnicas e adequação à evolução tecnológica, bem como da adequada fiscalização da prestação de serviços, depende da atuação de profissionais desta formação. Diante deste quadro, se torna urgente a reestruturação do quadro funcional, com atenção à atividades de apoio administrativo e técnico para que o Lanagro-RS possa continuar a atender suas funções dentro dos Programas e ações do MAPA.					

Fonte:

Quadro A.V.X – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados

Nome do empregado terceirizado substituído	Cargo que ocupava no órgão	Data do D.O.U. de publicação da dispensa
Nenhum		

Fonte:

Quadro A.V.XI – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Nome do órgão autorizado a realizar o concurso ou provimento adicional	Norma ou expediente autorizador, do exercício e dos dois anteriores		Quantidade autorizada de servidores
	Número	Data	
Nenhuma			

Fonte:

5.5. Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços;

Quadro A.V.XII - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário													
UG/Gestão: 130103				CNPJ: 00396895/0045-46									
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2009	L	O	Serviço de Limpeza e Conservação	Santos e Fagundes Serviços Empresariais Ltda.	03/11/09	02/11/14	x						A
2007	V	O	Serviços de Vigilância	Vigilância Asgarra S/C Ltda.	01/04/07	31/03/12	x						A
Observações:													
LEGENDA Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte:

Quadro A.V.XIII - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário													
UG/Gestão: 130103				CNPJ: 00396895/0045-46									
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2009	1	O	Serviço de Analista de Sistemas e Preparador de Dados	AGEM -Leandro A Borba Gaddo (01.068.730/0001- 97)	17/06/09	16/06/14			x				A
2009	3	O	Serviço de Lavanderia e Copeiragem	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473/0001-00)	04/08/09	03/08/14	x						A
2009	4	O	Auxiliar Operacional de Serviços Diversos (Capatazia)	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473/0001-00)	01/10/09	30/09/14	x						A
2009	4	O	Serviço na Área de Produção de Animais, Aux. Biotério	Máster Uruguaiana Serviços de Portaria e Limpeza Ltda. (10.695.546/0001-68)	01/10/09	30/09/14	x						A
2010	1	O	Serviço de Apoio Operacional na Área de	Guipeservice Serviços E Manutenção Ltda. (09.310.539/0001-11)	01/02/10	31/01/15	x						A

			Telefonista										
2010	11	O	Serviços continuados de conservação e manutenção predial preventiva e corretiva com fornecimento de material, máquinas, equipamentos, peças e acessórios, ferramentas e mão-de-obra	Eficaz Engenharia Ltda. (03.830.484/0001-94)	07/06/10	06/06/15	x						A
Observações:													
LEGENDA Área: 1. Conservação e Limpeza; 2. Segurança; 3. Vigilância; 4. Transportes; 5. Informática; 6. Copeiragem; 7. Recepção; 8. Reprografia; 9. Telecomunicações; 10. Manutenção de bens móveis 11. Manutenção de bens imóveis 12. Brigadistas 13. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 14. Outras Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado. Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte:

5.6. Indicadores gerenciais sobre recursos humanos.

Para o ano de 2012, foi criado o seguinte indicador: Número de horas de treinamento por Servidor ao Ano, com a meta de no mínimo 30 h/servidor/ano.

5.7. Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos

A atual estrutura de recursos humanos do Lanagro-RS demonstra que não está adequada ao seu funcionamento. Do quantitativo de serviços terceirizados, quase 50% estão ligados a atividades de suporte a área técnica. Há necessidade de concurso público para as áreas técnicas e administrativas.

Na área administrativa é onde se encontra o maior problema. A maioria dos Agentes Administrativos em exercício está com tempo suficiente para aposentadoria. Não há nenhum servidor nos cargos de Administrador, Gestor ou Contador. A unidade Gestora depende de acesso a sistemas operacionais exclusivos de servidores e ainda precisamos respeitar segregação de funções na administração. Esta situação, se continuada, em breve inviabilizará a unidade. A terceirização não poderá resolver este problema onde há atividades exclusivas de servidor.

Na área de Engenharia não há apoio algum no MAPA. Os serviços estão terceirizados numa área de alta complexidade que caracteriza a atividade de laboratório. A preservação das condições ambientais, técnicas e adequação à evolução tecnológica, bem como da adequada fiscalização da prestação de serviços, depende da atuação de profissionais desta formação.

Diante deste quadro, se torna urgente a reestruturação do quadro funcional, com atenção à atividades de apoio administrativo e técnico para que o Lanagro-RS possa continuar a atender suas funções dentro dos Programas e ações do MAPA.

6. Informações sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

Quadro A.VI.I – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.VI.II – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.VI.III – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.VI.IV – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.VI.V - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse

Não se aplica a esta UJ

7. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010

Quadro A.VII.I – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SCONV

DECLARAÇÃO

Eu, Marco Aurélio Dolado da Silva CPF nº 283017810-68, Chefe do Serviço de Compras, exercido no LANAGRO-RS declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Porto Alegre, 20 de março de 2012.

Marco Aurélio Dolado da Silva

CPF nº 283017810-68

Chefe do Serviço de Compras, exercido no LANAGRO-RS

8. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na lei 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

Os formulários de Autorização de Acesso à Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda de Pessoa Física dos detentores de DAS, FCT e FG pertencentes ao quadro de servidores do Lanagro-RS foram enviadas à SFA-RS através do ofício 090/2011 RHU/DAD/LANAGRO-RS em 17/05/2011.

Quadro A.VIII.I – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	1		17
	Entregaram a DBR	1		17
	Não cumpriram a obrigação	0		0

Fonte:

9. Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ

Quadro A.IX.I – Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
Ambiente de Controle	1	2	3	4	5
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				x	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.			x		
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				x	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				x	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				x	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				x	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				x	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				x	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			x		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			x		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		x			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			x		
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		x			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			x		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				x	
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			x		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			x		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			x		

22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				x	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.			x		
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				x	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			x		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			x		
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			x		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				x	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
Considerações gerais:					
<u>LEGENDA</u> Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

10. Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006.

Quadro A.X.I - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.			x		
☐ Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					

Comentário da UJ: Existe um plano de gerenciamento de resíduos de laboratório e licita-se o recolhimento de materiais infectantes e resíduos sólidos e líquidos para tratamento antes da destinação final. A compra de computadores levou em conta os critérios do manual de licitações sustentáveis do MPOG.					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			x		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).		x			
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		x			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? Comentário da UJ: Apesar de não lícitado, o Lanagro-RS readequou o sistema de tarifação e consumo de energia em sua unidade da Ponta Grossa, permitindo economia de recursos. Este estudo foi fruto de trabalho de bolsista do CNPq, contratado através de convênio MAPA/CNPq/MCT e produziu uma readequação de cargas internas, uso de banco de capacitores e avaliação de infra-estrutura de distribuição de energia. As compras de lâmpadas têm sido direcionadas para lâmpadas econômicas.		x			
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? Comentário da UJ: Passamos a adquirir parte do papel de impressão reciclado.		x			
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? Comentário da UJ: Não houve aquisição de veículos.					
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		x			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.		x			
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.		x			
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					x
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		x			
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. ☐ Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?			x		
Considerações Gerais: Passamos a incluir nos editais a seguinte exigência:					

“Exigência em edital sobre o assunto: Adequação da empresa, no que couber, as exigências trazidas pelo Art. 5º da IN nº 01 de 19 de janeiro de 2010 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.”

Art. 5º Os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, quando da aquisição de bens, poderão exigir os seguintes critérios de sustentabilidade ambiental:

I – que os bens sejam constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2; II – que sejam observados os requisitos ambientais para a obtenção de certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial –INMETRO como produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares; III – que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem individual adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento;e

IV – que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).

§ 1º A comprovação do disposto neste artigo poderá ser feita mediante apresentação de certificação emitida por instituição pública oficial ou instituição credenciada, ou por qualquer outro meio de prova que ateste que o bem fornecido cumpre com as exigências do edital.

§ 2º O edital poderá estabelecer que, selecionada a proposta, antes da assinatura do contrato, em caso de inexistência de certificação que ateste a adequação, o órgão ou entidade contratante poderá realizar diligências para verificar a adequação do produto às exigências do ato convocatório, correndo as despesas por conta da licitante selecionada. O edital ainda deve prever que, caso não se confirme a adequação do produto, a proposta selecionada será desclassificada. Ainda é necessário vencer as barreiras burocráticas que balizam as aquisições pelo menor preço, dificultando a definição de critérios de sustentabilidade.

LEGENDA

Níveis de Avaliação:

- (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
- (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

11. Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, de propriedade da União ou locado de terceiros.

Quadro A.XI.I – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	Rio Grande do Sul		
	Porto Alegre	1	1
	Sarandi	1	1
	Subtotal Brasil	2	2
EXTERIOR	Nenhum		
	Subtotal Exterior	0	0
	Total (Brasil + Exterior)	2	2

Fonte:

Quadro A.XI.II – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
	EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010

Nenhum imóvel locado.

Quadro A.XI.III – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conserv.	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
130103	8903 00006.500-0*	10	4	3.480.732,9 2	28/11/2009		10.000,00	30.000,00
130103	8801 00424.500-0**	10	4	4.529.534,8 5	9/12/2005		133.671,10***	424.507,20****
Total							143.671,10	454.507,20

Fonte: Processo 21043.000432/2007-79 Lanagro-RS

*Posto Agropecuário (fazenda) no município de Sarandi-RS utilizada para os testes oficiais de vacinas contra febre aftosa.

**Área onde está localizada a sede do Lanagro-RS, em Porto Alegre-RS.

*** Contrato de serviços gerais

**** Reformas, melhorias na parte elétrica e contrato de manutenção predial (material, serviços, terceirização)

O Lanagro-RS utiliza quatro bases físicas, que se encontram na seguinte situação:

a) Unidade Física da Ponta Grossa, em porto Alegre, onde funciona a sede do Lanagro: Está pendente de regularização junto ao Registro de Imóveis de Porto Alegre, para unificação de matrículas das porções que compõem a área. A documentação está com o Serviço de Patrimônio da União/RS.

b) Unidade Física Farrapos, em Porto Alegre: Pertence à SFA/RS. O uso está cedido através de Termo de Cooperação Técnica.

c) Serviço Laboratorial Avançado de SC: Pertence à SFA/SC.

d) Posto Agropecuário de Sarandi: O imóvel foi devolvido para o Serviço de Patrimônio da União/RS para subdivisão de áreas, conforme consta no Processo 21042.001451/2006-41.

12. Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ:

Quadro A.XII.I – Gestão da Tecnologia da Informação da unidade jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento da área					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.			x		
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.		x			
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.		x			
Perfil dos Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	Nenhum servidor. Dois terceirizados.				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.			x		
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.				x	
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.		x			
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.	x				
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	x				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	x				
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	Serviços: 100%; Bens: 5%				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.			x		
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.		x			
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?		x			
Considerações Gerais:					
LEGENDA <u>Níveis de avaliação:</u> (1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

13. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos nºs 5.355/2005 e 6.370/2008.

Quadro A.XIII.I - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	130103	Limite de Utilização da UG		40.000,00	
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
GELSO ANTONIO CE	354.692.260-34	12.500,00	3.577,73	7.342,74	10.920,47
JOSÉ LUIZ MARQUES DE LIMA	210.251.770-53	1.328,91	450,00	257,00	707,00
JOSÉ OLMAR C. HUPPES	416.107.250-34	1.300,00	723,23	0,00	723,23
NILTON LUIZ R.DOS SANTOS	352.859.660-00	3.000,00	1.230,50	936,70	2.167,20
RITA DE CÁSSIA M. HARGER	480.579.089-04	6.800,00	853,00	3.523,57	4.476,57
SORAYA ELIAS MARREDO	302.154.710-91	3.450,00	1.426,70	650,00	2.076,70
WLADIMIR D. DA SILVA	283.037.250-68	5.000,00	405,00	3.341,11	3.746,11
Total utilizado pela UG		33.378,91	8.776,16	16.051,12	24.817,28
Código da UG 2:		Limite de Utilização da UG:			
Total utilizado pela UG					
Total utilizado pela UJ					

Fonte: SIAFI

Quadro A.XIII.II- Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	(a+b)
2011	74	8.776,16	21	16.051,12	24.817,28
2010	99	11.387,62	37	21.003,58	32.391,20
2009	128	12.354,30	45	23.380,56	35.862,86

Fonte:

14. Informações sobre Renúncia tributária, contendo declaração do gestor de que os beneficiários diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que estavam em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil-SRFB, ao Fundo de Garantia do tempo de Serviço – FGTS à Seguridade Social

Quadro A.XIV.I – Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.II - Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.III - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Físicas

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.IV - Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoas Jurídicas

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.V - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Físicas

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.VI - Beneficiários da Contrapartida da Renúncia – Pessoas Jurídicas

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.VII - Aplicação de Recursos da Renúncia de Receita pela própria UJ

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.VIII - Prestações de Contas de Renúncia de Receitas

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.IX - Comunicações à RFB

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.X - Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas

Não se aplica a esta UJ

Quadro A.XIV.II - Ações da RFB

Não se aplica a esta UJ

15. Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.

Quadro A.XV.I - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS					72153
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	015.850/2006-1	2067/2011	9.6		Ofício 406/2011-TCU/SECEX-8
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS					72153
Descrição da Deliberação:					
Foi enviado o Ofício 406/2011-TCU/SECEX-8 para a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, solicitando que fosse dado conhecimento das deliberações aos responsáveis arrolados no mencionado acórdão. Um dos apontamentos é de que, na gestão de 2005, o então LARA/RS (atualmente LANAGRO-RS) possuía bens patrimoniais sem aceite de carga pelos agentes responsáveis pela guarda, uso e conservação de material permanente.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS					72153
Síntese da providência adotada:					
Foram prestadas as informações necessárias, através do Of. nº 161/2011 - LANAGRO/RS, encaminhado para a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial-CGAL/SDAS.					
Síntese dos resultados obtidos					
--					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
--					

Quadro A.XV.II - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Não se aplica

Quadro A.XV.III - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS			72153
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	Nota de auditoria 257899/01		Ofício nº 3160/2011/GAB/CGU-Regional/RS/CGU-PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS			72153
Descrição da Recomendação:			
Recebemos neste Lanagro-RS o Ofício nº 3160/2011/GAB/CGU-Regional/RS/CGU-PR o qual recomendou que fosse rescindido o contrato 24/2010 celebrado entre o Lanagro-RS e a Empresa Teletoner Comércio de Materiais Reprográficos LTDA. Tal contrato tinha como objeto serviços de locação de equipamentos reprográficos, com a respectiva prestação de serviços de treinamento, manutenção, assistência técnica e o fornecimento de todas as peças, incluindo-se materiais de consumo, exceto papel. A recomendação da CGU é motivada pelo fato de ter ocorrido violação, por parte de duas empresas participantes do Pregão 09/2010, do sigilo de propostas, visto que as duas empresas possuem vínculo societário. Uma das empresas é justamente a vencedora dos itens 1 e 2 (Teletoner). A outra é a empresa Disktoner Copiadoras e Impressoras LTDA.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Síntese da providência adotada:			
O Lanagro-RS acolheu a recomendação da CGU, procedendo a rescisão do contrato.			
Síntese dos resultados obtidos			
Foi realizada nova licitação, na qual não se repetiu o problema.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Dois fatores que dificultaram o cumprimento imediato, levando-nos a solicitar um prazo maior foram: a) Consultamos a CGU sobre a possibilidade do Lanagro-RS celebrar contrato, utilizando-se do mesmo Pregão 09/2010, com a empresa que esteja classificada com a melhor proposta subsequente, desde que ela aceitasse praticar os preços do contrato vigente. Como não foi possível a celebração de contrato na forma constante no item acima, solicitamos ampliação do prazo concedido para rescisão do contrato (11/03/2011) dada a necessidade de iniciarmos um novo processo licitatório, onde estão incluídas etapas de montagem de um novo processo, levantamento de preços (que depende da disposição das empresas em fornecer orçamentos, e que é uma das etapas mais morosas), envio para análise da AGU, ajustes no processo após a análise, agendamento do pregão, espera de 8 dias úteis até a realização do pregão, prazo para recurso e assinatura do contrato.			

Quadro A.XV.IV - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Não se aplica.

16. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento.

Quadro A.XVI.I – Informações sobre recomendação da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendida no exercício

Não se aplica

Quadro A.XVI.II – Informações sobre recomendação de unidade de auditoria interna pendente de atendimento no final do exercício de referência

Não se aplica

17. Outras informações consideradas relevantes pela unidade para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício

PARTE B – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

1. Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentários, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR (válido apenas para as unidades gestoras não-executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.

Quadro B.I.I - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO – LANAGRO/RS		130103	
 Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), relativa ao exercício de 2011 refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília, DF	Data	31 DE DEZEMBRO DE 2011
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC nº	006624/T-8 GO

Quadro B.I.II - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício **NÃO REFLETEM** corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

Não se aplica.

2. Demonstrações contábeis previstas na Lei n.º 4.320/64, incluindo as notas explicativas, conforme disposto na Resolução CFC nº 1.133/2008 (NBC T 16.6).

Não se aplica.

3. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76, incluindo as notas explicativas.

Não se aplica.

4. Informações sobre a composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação, assim como a posição da UJ como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora).

Não se aplica.

5. Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.

Não se aplica.

Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS

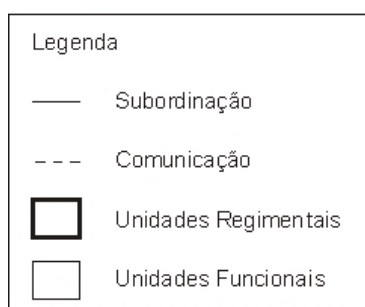
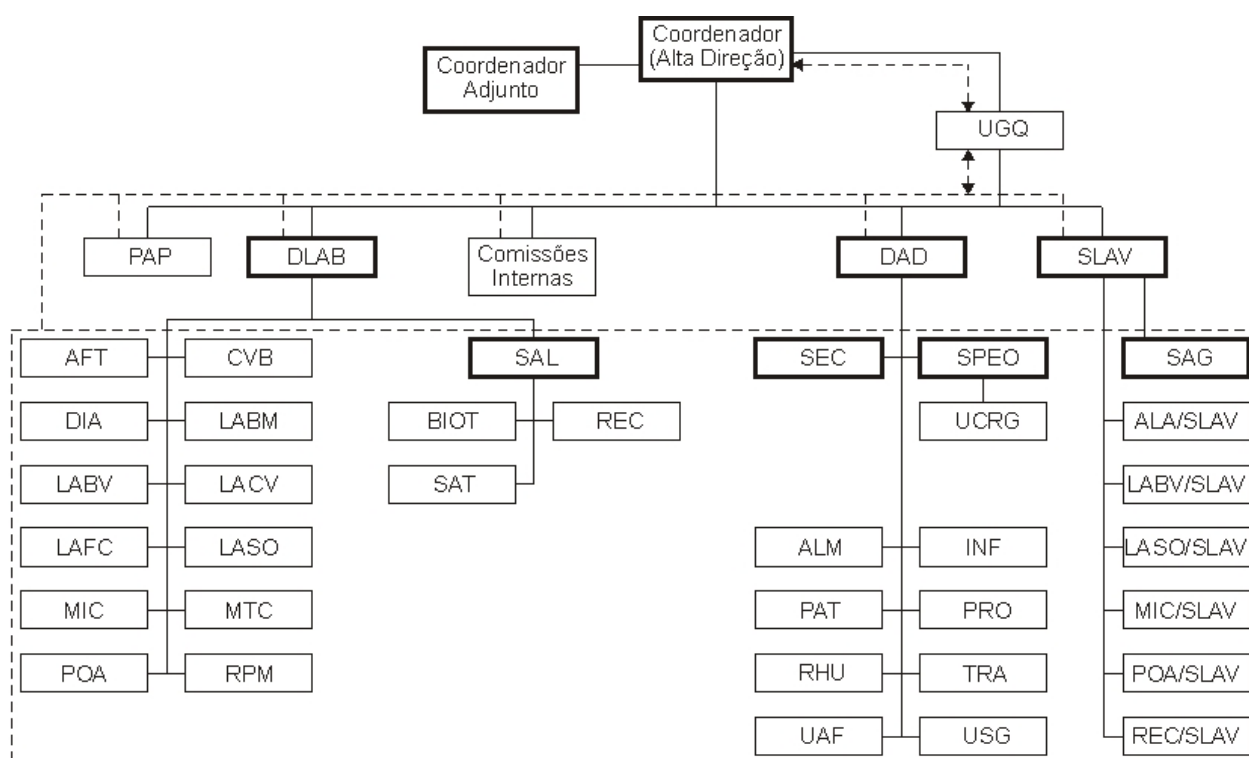
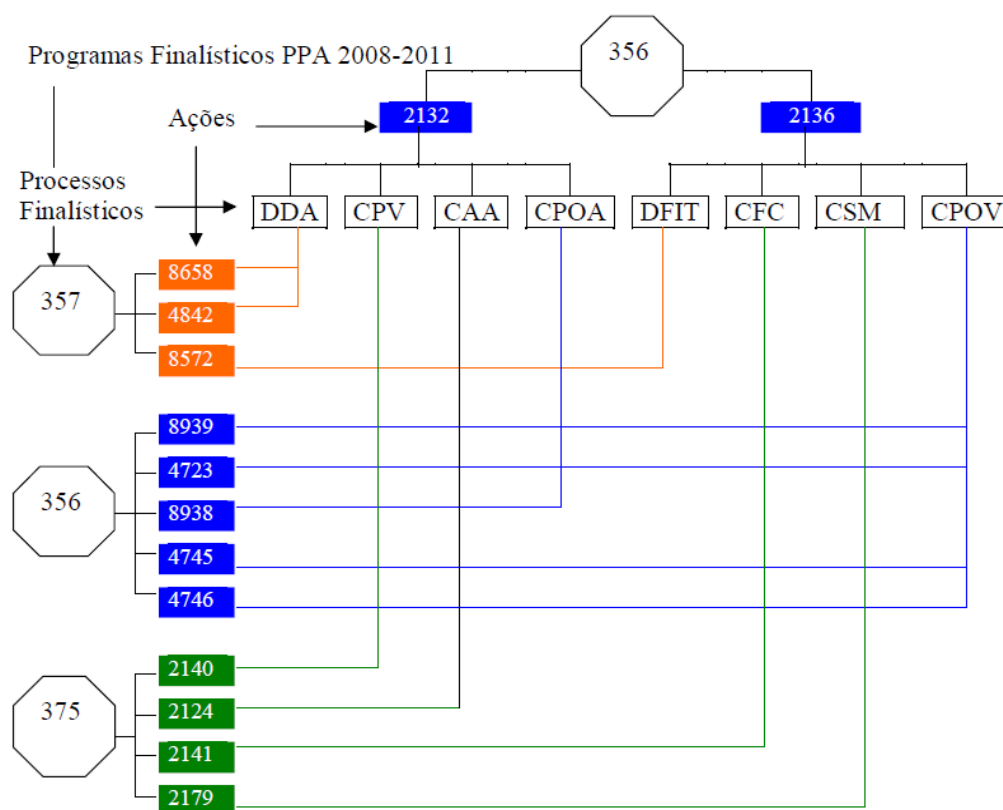


Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-RS e as Ações do PPA 2008-2011



Processos Finalísticos	
DFIT	Diagnóstico Fitossanitário
DDA	Diagnóstico das Doenças dos Animais
CPV	Controle de Produtos Veterinários
CPOA	Controle de Produtos de Origem Animal
CAA	Controle de alimentos para animais
CPOV	Controle de Produtos de Origem Vegetal
CFC	Controle de Fertilizantes, Corretivos e Correlatos

Programa Finalístico do PPA 2008-2011		Ações	
0356	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas	2132	Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal
		2136	Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
		8938	Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal
		8939	Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal
		4723	Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal
		4745	Fiscalização das Atividades com Organismos geneticamente modificados
0357	Segurança da Sanidade na Agropecuária	4746	Padronização, classificação, fiscalização, e inspeção de produtos vegetais
		8658	Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais
		4842	Erradicação da febre aftosa
0375	Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	8572	Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais
		2140	Fiscalização de Produtos de uso veterinário
		2124	Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal
		2141	Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
		2179	Fiscalização de sementes e mudas

Porto Alegre, 22 de março de 2012

Aguinaldo Parussolo

Coordenador do Lanagro-RS